

RELIGAR SEMANAL

FRANCISCO BELTRÃO - PR - 5/4 a 11/4 de 2017 - Ano II - Nº 47 - www.religar.net

EDITORIAL

A mudança é constante e em muito evoluímos. Porém, de tempos em tempos é interessante avaliar. Perceber que algumas coisas poderiam ser mantidas porque elas nos tornam mais sustentáveis, por exemplo, remendar as calças. Outros animais têm penas e pelos, nós não temos. Precisamos fazer uso de nossas habilidades cerebrais, deve estar aí a chave para sermos melhores sem estes adereços naturais.

ARTE



Sair do ninho não é fácil. Um primeiro passo, aprender a equilibrar e daqui a pouco bater asas.

CALÇA REMENDADA.

A exposição de fotografias antigas da nossa cidade, Francisco Beltrão, Paraná, trouxe lembranças da infância, uma vez que poderia ter estado entre os transeuntes na inauguração da ponte sobre o Rio

Marrecas. Pessoas de lados opostos, ocupando as terras e querendo tornar mais fácil a comunicação e o escoamento da produção. Diversas fotografias, incluindo as cheias do rio ocupando toda a várzea, com uma ou outra casa debaixo da água. Não eram muitas construções na época e de lá para cá tivemos muitas mudanças.

Assim, pensando ao mesmo tempo em que olhava com atenção as fotografias ouvi um comentário ao lado. O observador estava se referindo a fotografia da ponte e observando que as pessoas eram muito pobres na época. Uma terceira concordou e ainda acrescentou: tem muitos índios nesta fotografia. A outra retomou: veja como eles usavam remendos nas calças, é sinal de que não tinham muito dinheiro para comprar roupas novas quando rasgassem. As duas pessoas observaram um pouco mais e foram embora.

Voltei para observar a fotografia da inauguração da ponte. Qual a diferença entre as duas situações? Hoje temos condições de comprar roupas com muito mais facilidade. A produção de tecidos sintéticos e diversas outras imitações disto e daquilo fazem com que a indústria da moda empregue muitas pessoas na atualidade. A roupa deixou de ser a proteção do corpo para ser a representação do status da pessoa.

Remendar ou arrumar uma roupa é o mesmo que dizer que você não é ninguém e no máximo se admite remendar a roupa para comparecer na festa junina. De preferência o remendo deve ser fixo levemente para logo em seguida poder ser tirado. Interessa somente a teatralização, dançar alguma música que um ou outro ainda sabe. O pior mesmo é quando tocam alguma coisa que chamam de música com um ritmo de festa junina.

O remendo da calça no passado era para que a roupa continuasse tendo a função de proteger o corpo. Na fotografia muitos remendos estão na linha dos joelhos e bolsos. Como tecidos e roupas eram caros, elas tinham que durar muito. Lembro-me da infância quando se aguardava alguma festa importante para ganhar um corte de tecido e ir feliz com roupa nova.

De certa forma tem-se um hiato entre as duas situações. Como podemos ter diversas opções hoje em dia isto não é de todo ruim, porque as pessoas podem traduzir pelo que vestem aquilo que são ou mesmo representar suas preferências. Por outro lado, o consumo inconsciente é o nosso maior problema. Quanto menos conscientes as pessoas estiverem pior será para todo o conjunto. Seguir a moda e trocar de roupa sem necessidade é maior prova da nossa ignorância.

Uma ignorância em todos os sentidos. Aponto uma que servirá para pensar e com certeza se o leitor fizer um esforço, pode não ser fácil para muitos, poderá encontrar outros tantos. O exemplo que tenho é ambiental. Fazendo a limpeza do Rio Marrecas, onde este margeia o Parque Ambiental Irmão Cirilo, posso dizer que encontrei muita roupa. A maioria delas sintéticas, moléculas que a natureza tem uma dificuldade grande, podendo precisar de centenas de anos para reincorporar as mesmas.

Aparentemente ficamos ricos, porque não precisamos usar roupas remendadas. E de outro o ficar ricos não nos tornou mais inteligentes. Porque não evoluímos os consertos das roupas? Remendar melhor? Existem muitas iniciativas neste sentido que precisam ser ampliadas e expandidas. Dar valor pelo tempo que se tem esta ou aquela roupa para que possamos apreciar a beleza do rio ao invés de ter que limpar.

Cláudio Loes
Especialista em Educação Ambiental

Aqui Livros participando da Mostra Literária do Sudoeste.



A Mostra Literária acontece em Francisco Beltrão entre os dias 1º e 9 de abril. Tudo para incentivar a leitura e buscar novos apoios para o projeto.

Primeiro Seminário Regional de Meio Ambiente em Francisco Beltrão.

Está se aproximando o dia do 1º Seminário Regional do Meio Ambiente em Francisco Beltrão. O evento está marcado para o dia 27 deste mês, na sede da UNIOESTE. A ideia é disseminar informação, conhecimento, capacitar servidores municipais e profissionais da área ambiental, promover a descentralização do Sistema Estadual do Meio Ambiente e incentivar a união dos municípios em consórcios, tanto para a questão das licenças ambientais e fiscalização, quanto para coleta e destinação de resíduos sólidos. As inscrições para as diversas oficinas já estão abertas e devem ser realizadas através do seguinte endereço:

<http://www.meioambiente.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=390>

NOTÍCIA

Cada autor é responsável por sua opinião emitida. Todos os artigos e imagens tem autorização de seus autores para publicação. Reprodução integral ou de partes do Religar Semanal entrar em contato para solicitar autorização. Para contato utilize o formulário: <http://www.religar.net/contato.html>